



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ANTÔNIA GARDÊNIA ALVES PESSOA  
BRUNO HYTALLO CASTRO BEZERRA**

**O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA  
REDE PÚBLICA NO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19**

**FORTALEZA**

**2023**

ANTÔNIA GARDÊNIA ALVES PESSOA  
BRUNO HYTALLO CASTRO BEZERRA

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA  
REDEPÚBLICA NO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado à banca examinadora do  
Centro Universitário Fametro, como  
requisito para a obtenção do grau de  
bacharel em Psicologia, sob a  
orientação do professor M.e Marcus  
Kleredis Monteiro Vieira.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Marcus Kleredis Monteiro Vieira  
Orientador - UNIFAMETRO

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Amanda Livia Cavalcante  
Membro - UNIFAMETRO

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Zelfa Feitosa  
Membro - UNIFAMETRO

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que Ele vem preparando para mim durante todos esses anos, que por vezes não entendi, mas Deus em toda sua sabedoria me preparou para tudo, por todo amor e por ser tão fiel a mim. Agradeço aos meus pais Joaquim e Regilene que me apoiaram em todo esse percurso acadêmico e fizeram de tudo para que nada faltasse, vou ser a primeira filha a me formar e a segunda da família que termina os estudos, então essa graduação representa algo muito maior. Todo suor seu vai ser recompensado, pai.

Agradeço aos meus irmãos Gabriel e Diego que estão juntos comigo nessa jornada, não me deixando desistir e compartilhando momentos difíceis juntos, mesmo todos separados por cidades e Estados, vocês sempre se fazem presentes. Agradeço a minha prima/irmã Jamille que é minha pessoa durante uma vida toda e nunca deixou de acreditar em mim. Agradeço imensamente a minha vó por ter me ensinando tanto, por ter cuidado de mim e ter me proporcionado cuidar dela nos seus anos de velhice, mesmo que não esteja mais aqui, essa formação é para você.

Agradeço também ao meu parceiro de vida Guilherme, por ser meu apoio, meu amigo e meu amor, que em momento nenhum me deixou de acreditar em mim enquanto profissional e pessoa, por acreditar no meu potencial e por fazer parte de todos os momentos sejam bons ou ruins, eu te amo.

Por fim e não menos importante agradeço ao corpo docente por toda a construção de minha formação, auxiliando e dando um vasto leque de conhecimento e prática, tão necessária para a produção e construção da minha vida profissional, em especial ao professor e mestre Marcus Kleredis, parte da minha profissão foi decidida dentro das suas aulas e foi um divisor de águas, agradeço por toda orientação. E a professora Francisca Fernanda que sempre me incentivava a ser melhor, a buscar o meu melhor e foi uma das grandes incentivadoras para a minha busca pelo hospital, nunca vou saber como agradecer por isso, obrigada.

*Antônia Gardênia Alves Pessoa*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à composição docente da academia pelo processo de formação que dispõem de um cuidado singular frente às necessidades de orientação compostas num processo formativo tão importante, e cujo apreço será intensamente lembrado.

Agradeço principalmente à minha mãe, que participou ativamente do meu processo de formação, compondo cada aspecto do meu bem-estar acadêmico e dessa jornada que está se encerrando. Me acolheu, incentivou e que ensina diariamente com seu esforço e exemplo.

Também me disponho a agradecer à minha parceira, Maria Luana, que em momento nenhum me deixou duvidar da minha capacidade e disposição frente à graduação.

Ao mestre Marcus Kleredis Monteiro Vieira, meus sinceros agradecimentos. É imensurável o efeito produzido pelo seu cuidado para com este aprendiz. Como professor, dispôs-se a abrir a porta, e que agora irei trilhar o caminho. Agradeço todo o apoio e toda a orientação realizada neste trabalho.

*Bruno Hytallo Castro Bezerra*

“Depois disso ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse: Eis-me *aqui*, envia-me a mim.”

*Isaiás, capítulo 6, versículo 8.*

Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Ebenézer, dizendo: “Até aqui o Senhor nos ajudou”.

1 Samuel 7:12

## RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa sobre o sofrimento psíquico de estudantes do ensino médio da rede pública durante o isolamento social da pandemia de COVID-19 a partir de uma pesquisa bibliográfica integrativa que visou notabilizar os possíveis efeitos do isolamento social na gênese do sofrimento psíquico entre adolescentes da rede pública. Buscaram-se pesquisas na literatura científica e seguindo alguns critérios foram analisados seis artigos na íntegra e mais dois foram adicionados no decorrer do estudo. Foram encontrados seis (06) estudos sobre a temática a partir dos critérios de seleção dos dados da pesquisa e nos estudos analisados respondeu-se aos objetivos de identificar as formas de implementação das políticas escolares de isolamento social, além de compreender os efeitos do isolamento social e o afastamento de experiências fundamentais proporcionadas no ambiente escolar, bem como analisar os efeitos psíquicos, sobretudo na esfera do sofrimento, do isolamento social. Pode-se perceber que no decorrer do levantamento bibliográfico abre-se espaço para novas indagações a respeito das perspectivas sobre os impactos da pandemia nos adolescentes e da construção da subjetividade durante o isolamento.

**Palavras-chave:** Pandemia de COVID-19; Isolamento Social; Adolescentes; Sofrimento psíquico; Escolas públicas;

## **ABSTRACT**

The present study is a research on the psychological suffering of public high school students during the social isolation of the COVID-19 pandemic based on an integrative bibliographical research that aimed to highlight the possible effects of social isolation on the genesis of psychological distress among adolescents in public schools. Research was sought in the scientific literature and, following some criteria, six articles were analyzed in full and two more were added during the course of the study. Six (06) studies on the topic were found based on the research data selection criteria and the studies analyzed responded to the objectives of identifying ways of implementing school social isolation policies, in addition to understanding the effects of social isolation and the removal of fundamental experiences provided in the school environment, as well as analyzing the psychic effects, especially in the sphere of suffering and social isolation. It can be seen that during the bibliographic survey, space is opened for new questions regarding the perspectives on the impacts of the pandemic on adolescents and the construction of subjectivity during isolation.

**Keywords:** COVID-19 pandemic; Social isolation; Teenagers; Psychic suffering; Public schools;

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 01:</b> Critérios de inclusão e exclusão	13
<b>TABELA 02:</b> Listagem dos artigos encontrados dentro dos critérios	14
<b>TABELA 03:</b> Listagem dos artigos adicionais	18



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. MÉTODO DE PESQUISA</b>	<b>11</b>
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO</b>	<b>20</b>
3.1. Pandemia de COVID-19	20
3.2. Os desafios e adaptações do ensino durante o isolamento social	22
3.3. A subjetivação e a sociabilização adolescente	24
3.4. O sofrimento psíquico de adolescentes no isolamento social	27
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo foi surpreendido pela pandemia da Covid-19, uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), todas as nações do mundo ficaram em estado de alerta diante de uma doença invisível e que mudou a vida dos indivíduos por completo. Ao todo, no mundo, as infecções chegaram a mais de 70 milhões de casos e resultaram em mais de 1,7 milhões mortes.

O isolamento social, veio como uma medida recomendada pela OMS para conter o avanço das infecções e sendo uma das formas mais eficazes para a diminuição da propagação da doença, sendo acionados diversos protocolos sanitários, entre eles a suspensão das aulas presenciais. Os adolescentes, professores e demais trabalhadores da educação tiveram suas atividades interrompidas, sendo necessárias estratégias para a continuidade da educação como aulas virtuais (Silva; Bonilla; Florêncio, 2020).

Ademais, uma série de trabalhos foram escritos sobre a pandemia, as medidas preventivas, até mesmo efeitos psíquicos em profissionais de saúde, entretanto quando se refere ao conteúdo subjetivo do adolescente, ou até mesmo os processos de socialização, visto que essa fase de adolecer se constrói subjetivamente através do contato com o outro, existem poucos - ou quase nenhuma - pesquisa ou artigos.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa onde será abordado o seguinte questionamento: “Quais os impactos do isolamento social no sofrimento psíquico de estudantes do ensino médio de escolas públicas? ”. Logo, o objetivo geral desta pesquisa é notabilizar os possíveis efeitos do isolamento social na gênese do sofrimento psíquico entre adolescentes da rede pública de ensino e especificamente: I). Identificar as formas de implementação das políticas escolares de isolamento social. II). Compreender os efeitos do isolamento social e o afastamento de experiências fundamentais proporcionadas no ambiente escolar; III). Analisar os efeitos psíquicos, sobretudo na esfera do sofrimento, do isolamento social.

Vale ressaltar que durante o percurso de desenvolvimento do presente estudo, no primeiro tópico, foi abordado como ocorreu a pandemia e como foram os processos de medidas de contenção no Brasil. No segundo tópico, a partir das concepções sobre as medidas de isolamento social e controle do vírus, foi apontado sobre os desafios referentes ao novo modelo de ensino. Já no terceiro tópico, foi exposto sobre o processo de subjetivação e socialização e o rompimento dessa construção devido a pandemia. E por fim, no quarto tópico, foi falado a respeito do sofrimento psíquico do adolescente

durante o isolamento e possíveis sofrimentos que antecedem ao isolamento e foi agravado pela mesma.

Por fim, na conclusão é abordado a respeito da carência da literatura quando se refere à dimensão social e subjetiva para os adolescentes durante a pandemia de COVID-19 e os impactos da pandemia nos adolescentes, bem como a construção da subjetividade e da produção de sofrimento durante a Pandemia de COVID-19 e produção desses efeitos a longo prazo.

## **2. MÉTODO DE PESQUISA**

Conforme autores como Severino (2007), Cervo, Vervian e Silva (2007) e Gil (2002), a pesquisa bibliográfica está relacionada ao passado, ou seja, pesquisas e registros já realizados anteriormente que podem ser utilizados como base para que o pesquisador compreenda determinado tema ou problema.

Já segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166) compreendem uma amplificação dessas fontes, pois em suas palavras:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Dito isso, ainda de acordo com Marconi e Lakatos (1985), embora a pesquisa bibliográfica se fundamente em estudos já realizados, se deve construir um novo enfoque, abarcando assim contribuições que se diferem das discussões que já foram escritas referente ao tema.

Ademais, sob a ótica da Revisão Integrativa, vale ressaltar que devida a extensa quantidade de produção científica nas diversas áreas do conhecimento e, principalmente, na área da saúde, surge a importante necessidade de desenvolver, dentro do contexto da pesquisa, ferramentas de embasamento das mencionadas produções como uma das formas de delimitações metodológicas mais precisas e que proporcione ao profissional uma melhor perspectiva da produção no campo científico em torno do que está sendo pesquisado.

Nesse contexto, emerge a revisão integrativa como metodologia no campo da pesquisa e do conhecimento para promover um escopo científico das produções referentes

à temática juntamente com o enlace entre a prestabilidade dos resultados adquiridos na pesquisa e a prática que se tornam valorosos.

Então, é um árduo processo que seleciona um escopo das produções científicas produzidas concernentes à uma temática específica como funcionalidade exclusiva de artigos, livros e textos que não conversam com a temática, fazendo com que o (s) pesquisador (es) tenha um amplo arcabouço teórico relativo ao tema com disposição de estudos experimentais ou não-experimentais concernentes ao fenômeno (Sousa; Silva; Carvalho, 2010).

Os passos da pesquisa que foram percorridos e expostos foram baseados nas seguintes etapas: 1) Definição do tema, hipótese, justificativa, ordenar os objetivos, além da seleção dos descritores. 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Seleção dos portais de pesquisa, dos artigos e exclusão dos estudos duplicados, que não se enquadram nos critérios de inclusão. 4) leitura dos resumos dos artigos selecionados, para inclusão dos que atendiam aos critérios. 5) Avaliação e seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na seguinte plataforma: Google Scholar, visto que é a base que engloba tanto as plataformas Pepsico, quanto SciElo, e onde mais apresentam artigos referentes ao tema. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Sofrimento psíquico”, “Isolamento Social”, “Pandemia de Covid-19”, “Ensino médio” e “Escolas públicas” “Adolescência” e “Relações sociais” e selecionados 06 (seis) artigos dentro dos descritores.

Se tornou pertinente a filtragem dos artigos para uma melhor abordagem acerca do tema. Logo, foram selecionados os artigos científicos que compactuam com a perspectiva psicológica e psicanalítica e que não se inserem à outra ótica de atuação do campo da saúde, visto que a maioria das produções científicas nesta área trazem uma perspectiva biomédica, diagnóstica e epidemiológica do contexto pandêmico e, conseqüentemente, do isolamento social e da adolescência, cujo operam num contexto de silenciamento do sujeito.

Conseqüentemente, é importante ressaltar que dentro dos critérios de inclusão e de busca, surgiu carência de produções teórica no que concerne à literatura da psicanálise e também dentro da produção científica da psicologia, no que se refere aos processos de socialização e subjetivação de adolescentes no contexto de isolamento social.

Por conseguinte, tendo em vista a carência de artigos científicos que abordem sobre o tema, percebeu-se a necessidade da procura por uma alternativa que respeite a metodologia aqui disposta e sua integridade. Desta forma, foi realizada uma nova busca por produções teóricas dentro do campo psicanalítico e psicológico, conseqüentemente fundamentando a lacuna encontrada e, por fim, produziu-se uma nova pesquisa bibliográfica exploratória sobre a temática.

Logo, será abordado à frente nas discussões deste trabalho sobre como os artigos achados em revisão e outros artigos como alternativas que foram incidentes e necessários. Apesar deste último escapar dos critérios de inclusão, possibilitam uma aproximação do tema abordado e que trazem à luz, tanto para a teoria quanto para a prática, uma concepção de como a academia tem tanto tratado essa temática ao longo do período de pandemia e isolamento social no processo do adolecer, quanto para futuras e eventuais produções teórico-científicas acerca do tema.

Sendo por fim, imprescindível ressaltar que essa revisão integrativa da literatura não será enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa, porém, será assegurado a todos os princípios éticos e referenciados em todos os artigos selecionados.

**TABELA 01:** Critérios de inclusão e exclusão.

<b>INCLUSÃO</b>	<b>EXCLUSÃO</b>
Artigos em português.	Artigos em outras línguas
Artigos que se refiram ao tema geral da pesquisa no contexto das escolas públicas brasileiras.	Estudos sobre escolas de ensino médio da rede privada ou de outros países.
Artigos que tratem dos temas do sofrimento psíquico e da adolescência a partir do referencial teórico da psicanálise freudolacaniana.	Artigos que não sejam claros quanto ao recorte teórico ou utilizem recortes distintos da psicanálise.
Artigos das plataformas SciElo, Google Scholar, Pepsic.	Artigos de outras plataformas de conhecimento.
Artigos datados a partir de 2010	Estudantes não adolescentes

**Fonte:** Feito pelos autores.

**TABELA 02:** Listagem dos artigos encontrados dentro dos critérios.

<b>TÍTULO</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>RESUMO</b>	<b>ANO</b>
Saúde mental de adolescentes em tempos	MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. Saúde mental de	A crise sanitária motivada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da	2020

De Covid-19: desafios e possibilidades de Enfrentamento.	adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. <b>Physis: Revista de Saúde Coletiva</b> , v. 30, 2020.	doença Covid-19, tem afetado a vida de grande parte da população mundial (OPAS-BRASIL, 2020; WHO, 2020a, b). Diante da falta de vacina ou tratamento adequado, a OMS tem proposto, como principal forma de combate à pandemia, distanciamento social (HELLEWELL et al., 2020)	
Percepções dos estudantes de ensino médio sobre o ensino no isolamento social.	PEREIRA, Jocimário Alves; LEITE, Bruno; BASILIO, João Antonio. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o ensino no isolamento social. <b>Revista EDaPECI</b> , v. 21, n. 2, p. 83-97, 2021.	O isolamento social causado pela pandemia do coronavírus (SARS-Cov-2) modificou a rotina das escolas no Brasil e os estudantes se encontram em um ambiente completamente diferenciado. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi investigar as percepções dos estudantes sobre o Ensino no Isolamento Social (EIS), analisando quais recursos estão sendo usados e os impactos causados na aprendizagem dos estudantes de quatro escolas do interior paraibano.	2020
Isolamento social e tecnologias: um	FLORÊNCIO, Roberto Remígio; DE ALMEIDA,	O presente artigo se propõe a tratar da comunicação e	2020

<p>debate sobre inclusão, Exclusão e políticas públicas no contexto da pandemia</p>	<p>Manuela Pereira. Isolamento social e tecnologias: um debate sobre inclusão, exclusão e políticas públicas no contexto da pandemia. <b>CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education</b>, v. 12, n. 02, p. 148-163, 2020.</p>	<p>educação sob aspectos importantes da conjuntura atual: o período de isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus, a necessidade de estruturação do ensino remoto e as desigualdades sociais potencializadas pelas realidades distintas a que foram/são submetidas a sociedade global, operacionalizadas pelo capitalismo.</p>	
<p>Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?</p>	<p>RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?[Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil: what can we expect?][Epidemiologia, políticas públicas y la pandémia de Covid-19 en Brasil: que podemos esperar?]. <b>Revista enfermagem UERJ</b>, v. 28, p. 49570, 2020.</p>	<p>Objetivo: discutir as experiências e contradições no controle da pandemia de Covid-19 sob a perspectiva da epidemiologia e das políticas públicas brasileiras. Conteúdo: o debate apresentado divide-se em duas seções: a primeira traça a reflexão dos parâmetros epidemiológicos sobre a curva epidêmica do SARS-CoV-2, bem como as experiências internacionais para o controle deste fenômeno.</p>	2020
<p>Ensino remoto e pandemia covid-19:</p>	<p>SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI,</p>	<p>A pandemia COVID-19 trouxe para alunos e</p>	2020

desafios e Oportunidades de alunos e professores	Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. <b>Revista Interações</b> , v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.	professores um sentido de urgência e adaptação. Frente aos novos desafios, a necessidade maior é de estabelecer um elo entre a rotina de isolamento e a continuidade do ensino. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar as modificações e adaptações da educação remota, buscando apontar os desafios trazidos pelo novo coronavírus, bem como as oportunidades didáticas do momento.	
A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review	OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. <b>Cadernos de Saúde Pública</b> , v. 36, p. e00150020, 2020.	A COVID-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2 (novo coronavírus), surgiu na China em dezembro de 2019 e se espalhou rapidamente por todo o mundo. Diante desse cenário, este estudo objetivou identificar o impacto ou os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde dos adolescentes.	2020

Fonte: Feito pelos autores

**TABELA 03:** Listagem dos artigos adicionais

TÍTULO	REFERÊNCIA	RESUMO	ANO
--------	------------	--------	-----



<p>Alteridade e Adolescência: Uma contribuição da psicanálise para a educação</p>	<p>SANTOS, Eliane Gomes dos; SADALA, Maria da Gloria Schwab. Alteridade e adolescência: uma contribuição da psicanálise para a educação. <b>Educação &amp; Realidade</b>, v. 38, p. 555-568, 2013.</p>	<p>Pretendemos com este artigo contribuir para o campo da Educação, utilizando algumas formulações teóricas da Psicanálise referentes à alteridade e à adolescência. O tema da alteridade é fundamental nas investigações e práticas tanto da Educação como da Psicanálise, principalmente se considerarmos os processos psíquicos, próprios da adolescência, que envolvem importantes elaborações relacionadas à questão da alteridade.</p>	<p>2013</p>
<p>Psicanálise na Adolescência</p>	<p>KOTZENT, J. Psicanálise na adolescência. 2015.</p>	<p>Puberdade, juventude, adolescência, mocidade, processo de amadurecimento, rapazinho, rapariga, processo de crescimento, aspirante a adulto, fase do frescor e do brilho, estágio, fenômeno, período de maturação físico-orgânica. Assim, procura-se nomear, titular esse momento, no intento de marcar como mais um</p>	<p>2015</p>

		evento, entre tantos que vivemos, no ciclo natural da vida humana.	
--	--	--	--

**Fonte:** Feito pelos autores

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

#### 3.1 Pandemia de COVID-19

A pandemia de Covid-19 ocorreu de forma totalmente inesperada, como uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), fazendo com que o mundo inteiro entrasse em estado de alerta e se vissem atingidos de diversas formas distintas (perda de pessoas, economia totalmente parada, bem como, crises políticas). No que diz respeito à sua totalidade, no mundo, as infecções chegaram a 80 milhões e resultou em mais de 1,7 milhões mortes (Florêncio; Almeida, 2020).

De acordo com Rafael *et al.* (2020), é interessante ressaltar que uma das principais ações realizadas pelos serviços de vigilância epidemiológica frente a situações de pandemia é o monitoramento das curvas epidêmicas, visto que esse acompanhamento permite antever o cenário epidemiológico, ou seja, programar políticas públicas de assistência ao enfrentamento da doença.

“É importante refletir que o número de indivíduos na população e a própria estrutura social são capazes de afetar esta capacidade de reprodução da doença e, conseqüentemente, a velocidade de progressão da curva. Não à toa a medida preventiva prioritária em algumas epidemias é a redução de susceptíveis por meio de vacinação. Entretanto, especificamente sobre o Covid-19, não há até o momento imunobiológico próprio para a redução de susceptíveis, restando apenas as intervenções na estrutura social como medida prioritária para a sua contenção [...]” (Rafael *et al.*, 2020).

Como explicitado acima, não existiam formas de tratamento para a doença, sendo necessário que fosse implementado intervenções na estrutura social, se tornando assim uma das medidas essenciais para o enfrentamento de situações de crise mundial, neste caso o isolamento social. A primeira medida de isolamento no país - especificamente pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro - corrobora com os estudos sobre a eficácia do isolamento.

Os autores acreditam que ações discursivas presidenciais dificultaram a compreensão da população sobre qual é a diretriz a ser adotada, fazendo com que ocorra uma falha no isolamento social e prejuízos nas barreiras sanitárias implementadas. A

confusão de narrativas onde uma se sustenta em uma opinião e a outra que se baseia em evidências, propaga série de “*fake news*” que pouco - ou quase nada - contribui para um enfrentamento coletivo e racional da situação.

Outrossim, Florêncio e Almeida (2020), afirma que a pandemia e o isolamento provocaram uma entrada no ciberespaço, inclusive para indivíduos que possuem ou não acesso à internet, com ou sem o conhecimento sobre ele, visto que passou a ser essencial para tudo: se informar, buscar entretenimento, estabelecer algumas relações e atividades essenciais do cotidiano que antes seriam presenciais e passaram a serem remotas.

Reforçando a problemática apresentada por Rafael *et al.* (2020), onde a desinformação acaba sendo um meio para dificultar o enfrentamento da pandemia, e que em contrapartida, entra em pauta para reflexão e discussão, a falta de preocupação do Governo com outras questões como, as taxas de desocupação (incluindo desemprego), a precarização da força de trabalho em geral, e feminina, em particular, bem como questões mais sérias como a retirada de direitos e garantias trabalhistas, e a crescente perda do poder aquisitivo das famílias, onde conseqüentemente ocorre o aumento crescente da vulnerabilidade das populações mais pobres para o enfrentamento da pandemia.

Deparando-se então, com as amplas medidas governamentais tomadas pelo ex-Governo e o Ministério da Educação, dentre outros órgãos de saúde, o ambiente escolar imbuído por tamanha diversidade de subjetividade dos sujeitos em seu meio, ou seja, a escola, qualifica-se como um ambiente com alta taxa de transmissão do vírus. A resolução da volta às aulas presenciais se posterga mediante o processo citado acima, tendo como contramedida um aprofundamento maior e mais complexo para sanar a questão da disseminação do vírus, uma nova implementação: o Ensino Remoto.

Então, caracteriza-se como Ensino Remoto, segundo Vieira (2020, p. 3):

“[...] adaptação ao uso de recursos tecnológicos e ferramentas de tecnologia de informação, no entanto, sem alterar a metodologia das atividades presenciais, mantendo o projeto pedagógico do ensino presencial”. Ou seja, as atividades que anteriormente eram aplicadas no contexto da sala de aula devem ser adaptadas ao modo remoto, de forma que possibilite a sua realização por meio das plataformas digitais.”

Deste modo, uma série de questionamentos se põe em pauta, principalmente quando se refere a singularidade de cada indivíduo, em particular os adolescentes, que além de estarem passando por uma pandemia que afeta o mundo, ainda estão na construção de sua subjetividade, e que por vezes, esses desenvolvimentos se dão por intermédio da escola, do convívio social e das interações que em auxílio das relações com

familiares compõem o sujeito. E além, como as políticas públicas de isolamento social afetaram os processos de socialização e subjetivação dos adolescentes?

### 3.2. Os desafios e adaptações do ensino durante o isolamento social

No contexto pandêmico de isolamento social, a educação teve de sofrer alterações referentes à metodologia de ensino para sustentar a demanda urgente de sua continuidade dentro do contexto escolar. Neste sentido, houveram algumas mudanças metodológicas de acordo com implementações governamentais para manter a restrição do contato e impossibilitar o contágio entre a população, proporcionando assim uma via alternativa: O Ensino Virtual (Silva, 2003; Joye; Moreira; Rocha, 2020; Leite, 2020).

De acordo com Pereira, Leite e Basílio (2021), as configurações de ensino (Ensino Presencial, Ensino Virtual, Ensino Remoto, Ensino à Distância e Ensino Online) possuem alguns prós e contras de acordo com as adversidades que se fazem necessária a aplicação em cada contexto de ensino. Eles elencam então, que, durante a pandemia de COVID-19, a terminologia mais adequada para a situação se insere como Ensino Virtual.

“[...] já que toda ação de ensino acontece dentro do mundo virtual (ocorrendo apenas uma mudança do ambiente presencial para o virtual), através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que permitem videoconferências, ou seja, há sim uma separação geográfica, mas que não significa que estejam em locais “remotos” ou de difícil acesso, [os alunos] apenas não podem se encontrar presencialmente” (Pereira; Leite; Basílio, 2021, p. 86).

Então, como exposto acima, há uma apresentação elencada das formas de ensino utilizadas pelas TDIC, de maneira categórica e descritiva de como cada uma funciona na prática. Apresenta-se também, os pontos positivos das metodologias de ensino, mostrando que o Ensino Presencial se destaca como o mais efetivo, apesar de também mostrar pontos negativos.

Oliveira e Souza (2020) destacam reflexões importantes acerca dessas ações que contribuem para o processo de continuidade do ensino, entretanto, o autor destaca que as cargas horárias dessas aulas não são substanciais para serem agregadas ao calendário anual.

Já Avelino e Mendes (2020) relatam que essas ações são alternativas para superar a carência das aulas presenciais, mas que em contrapartida, não contemplam questões sociais, ou seja, as aulas virtuais não abarcam todos os estudantes já que nem todos têm acesso à internet, computadores ou smartphones, e os que têm acesso ainda podem

enfrentar dificuldades no que diz respeito a adaptação que tiveram que fazer do ensino presencial para o ensino virtual.

Ademais, o campo escolar enfrentou diversas mudanças, com os professores e alunos na adaptação e quanto às dificuldades diante da nova implementação metodológica, visto que, a educação, ainda teria que a partir desse novo modelo, supostamente continuar promovendo a qualidade de ensino e a saúde emocional de alunos e professores na medida em que a pandemia e o isolamento progrediram (Santos; Zaboroski, 2020).

Eventualmente, os artigos tratam de reflexões importantes no que se referem tanto aos professores, que não obtiveram uma capacitação necessária para lidar com ampla necessidade de continuidade do cronograma escolar durante o período de isolamento social, quanto no que se refere a algumas estratégias tomadas que não tiveram como ponto de partida o pressuposto das desigualdades de acesso às tecnologias, como também a sustentação de uma metodologia emergencial de ensino sem estipulação prévia de duração, ou seja, por tempo indeterminado.

Deste modo, tendo em vista todos os aspectos observados e mencionados nos artigos, algumas reflexões ainda continuam sem respostas. Apesar de conjecturas a respeito da saúde mental dos adolescentes como possíveis agravamentos devido à pandemia, ainda intitulam e colocam os adolescentes nesse lugar de enclausura do sujeito em diagnósticos, sem levar em conta a subjetividade de cada sujeito e seu contexto, que se diferenciam.

As consequências psicológicas, psíquicas e no aprendizado, juntamente com o esfacelamento das relações sociais vividas pelos adolescentes, que foi provocado tanto pelo isolamento social, quanto pelas mortes e gráficos alarmantes de proporção do contágio, aparecem como uma, senão a principal, causa da impossibilidade do sucesso da experiência escolar proporcionada aos adolescentes (Santos; Zaboroski, 2020).

No contexto escolar, as escolas públicas por todo país, no entanto, tomaram algumas medidas para lidar com a alta taxa de disseminação do vírus, dentre elas: o fechamento da escola em seu ambiente físico; a realização do Ensino Remoto, contendo atividades de âmbito presencial passaram a ser efetuadas remotamente; realizações das avaliações parciais utilizadas pela plataforma Google Forms; realização das aulas via Google Meet, Zoom, e Google Classroom, visto que o ambiente escolar operava como um agravador da propagação viral.

Já no contexto social, dentro do regime do distanciamento, tomaram medidas com o mesmo propósito, portanto estipulou-se o fechamento de clubes, praias, praças de alimentação, shoppings, academias de musculação, parques de diversão, e por último, as próprias escolas.

Por fim, os artigos relatam sobre possíveis enfrentamentos para o sofrimento psíquico destes adolescentes, mas sem levar em consideração aspectos como os sofrimentos que vinham antes da pandemia - ou a real preocupação com o sofrimento - fazendo com que surja indagações como: como o isolamento afeta o adolescente no que se refere ao sofrimento psíquico tanto o já existente quanto o que foi criado durante o isolamento?; como essas mudanças estruturais dificultam o convívio?; e o que fazer, quando o adolescente não se enquadra nessas mudanças pela vulnerabilidade já existente e precarizada durante a pandemia?

### 3.3 A subjetivação e a sociabilização adolescente

Conforme observado nos tópicos anteriores, o isolamento social foi uma das principais políticas públicas de combate à transmissão do vírus. Na perspectiva da escola, o isolamento social teve como forma de implementação a suspensão por completo das aulas presenciais e a adoção do denominado “ensino virtual” em distintas modalidades. A suspensão das aulas presenciais produziu uma mudança significativa no campo de sociabilização de muitos adolescentes.

Ora, por mais que o ensino remoto proporcionasse formas de interação entre os adolescentes, o campo experiencial do convívio escolar caracterizado pela presença física do outro sofreu um radical corte por ocasião da implementação da política de isolamento. Por outro lado, se a adolescência se caracteriza por um relativo distanciamento simbólico-afetivo dos pais e correlaciona a aproximação do “outro-adolescente”, se faz o seguinte questionamento: quais seriam os efeitos do convívio forçado com os pais e o distanciamento físico dos pares adolescentes?

Neste tópico, parte-se da hipótese de que as suspensões das aulas produziram uma radical mudança no campo da sociabilização e, por consequência, na subjetivação dos adolescentes. O que consiste numa tentativa de esclarecimento sobre os fundamentos teóricos psicanalíticos acerca dos processos de subjetivação a partir da relação com o Outro.

A composição teórica psicanalítica traz conceitos fundamentais como transferência, desejo, inconsciente, além de versar sobre a adolescência e seu processo de ruptura psíquica, como também outras formas de explicar e investigar a psique humana. Dentro dessa lógica, considera-se crucial, no processo de passagem da adolescência, a noção da alteridade, que na obra de Jacques Lacan correspondem aos conceitos de *autre* e *Autre*, ou seja, de pequeno outro e Grande Outro.

Seguindo essa linha teórica, para simplificação esmiuçada, o pequeno outro refere-se ao semelhante do sujeito, àquele que psiquicamente funciona como um igual ou rival, como num espelho, enquanto que o Grande Outro funciona como um lugar, onde o sujeito é determinado pela via da relação de poder, e que o rege por significantes-mestres, que será abordado com mais clareza conforme seguimento do texto (Santos; Sadala, 2013).

Deste modo, para Lacan, o sujeito é dividido, ou seja, não há um indivíduo uno, completo. Logo, Lacan apresenta o pequeno outro que é disposto e manifestado também dentro do próprio sujeito, um outro do campo da consciência, pertencente ao imaginário e, conseqüentemente, à imagem de si mesmo.

Segundo Quinet (2012, p. 22). cita em sua obra:

“[...] O eu está condenado à alienação a seu outro ideal, justamente por se constituir pela imagem do outro. O sujeito percebe o eu como outro e por isso dizemos que o eu é o outro para o sujeito do inconsciente, ou seja, para o desejo.”

Desta forma, quando se refere ao adolescente, visto que é um sujeito em construção, que tende a está fadado a essa dialética de alienação e separação. Em contrapartida, o que se questiona é como isso irá ocorrer, se o ambiente escolar teve seu espaço impossibilitado? Conclui-se então, que se o pequeno outro é um eu ideal, logo simultaneamente, o Grande Outro funciona como um lugar, um local - chamaremos aqui de campo simbólico - que funciona como um conjunto de palavras compostas por afetos que vinculam o sujeito a um outro sujeito potente, e que este exerce poder e a autoridade mesmo que inconsciente.

Dentro desse local, desta “gaveta” cheia de palavras há um ‘comando’ a ser cumprido, seguindo por princípio e sendo mediada por essas palavras-mestres que regem o sujeito de tal forma fazendo-o operar através da via do sintoma - como mecanismo de defesa psíquica, mas em contrapartida faz o sujeito sofrer - em prol desses significantes que, em sua maioria, provêm da família. Lacan nomeia esse cumprimento de ordem como

alienação, fazendo assim, por princípio e fundamento, o desejo inconsciente é sempre do Outro, ou seja, do campo simbólico que regem o sujeito produzindo uma certa ‘fidelidade’ ao seu sintoma.

Por fim, o adolescente, visto em contexto de isolamento social dentro do campo escolar, é impedido de realizar psiquicamente a separação simbólico-afetiva dos pais e, conseqüentemente, criar vínculos novos com outros adolescentes, grupos ou tribos, com suas determinadas regras e que passarão a funcionar como Grande Outro, ou seja, assumindo uma configuração determinante para aquele sujeito. Essa interação, além de importantíssima, é de ordem natural e que configura o processo de maturação psíquica do sujeito frente à ruptura com o corpo infantil e desvencilhamento da família.

Para Freud (1901-1905), nos “*três ensaios sobre a sexualidade*”, é revelado que o trabalho psíquico na adolescência evoca a ruptura mencionada no início desse tópico. Seria esse o movimento psíquico mais doloroso realizado pelo sujeito? Ou seja, desvencilhar-se do domínio quase que totalitário da família fazendo assim, a cisão das gerações envolvidas nesse processo, com novas perspectivas a serem constituídas e dando seguimento no desenvolvimento social e psíquico do sujeito, além de proporcionar o desenvolvimento como sociedade rumo ao progresso.

Ainda dentro dessa obra, é importante salientar a discussão sobre a sexualidade infantil que está também em passagem para o adolecer e que formula o entrelace psíquico do sujeito frente a escolha de seu objeto libidinal e, conseqüentemente, a pulsão sexual do próprio corpo. Frente a isso, o sujeito adolescente depara-se, portanto, com a necessidade de interação com os sujeitos que estão nesta mesma fase, no mesmo meio de convívio e é de fundamental importância para o contexto psíquico que essa troca experiencial aconteça de forma próxima, ou pelo menos inte(g)rativa.

Importante ressaltar que, no que confere à autoestima do sujeito, o vínculo criado com este que se assemelha causa mais resguardo e confiança do que a própria composição familiar, e na medida que o sujeito se integra ao grupo, também se dispõem-se a compensar o desapontamento sofrido no contexto familiar (Kotzent, 2015).

Logo, surge o apontamento que será abordado a seguir: a questão do sofrimento psíquico e alguns fatores, tanto sociais, quanto subjetivos que configuram-se como oriundos do contexto de isolamento social - e que também os precedem - e seus agravantes no que concerne à saúde mental dos adolescentes por se encontrarem fora de uma instituição tão necessária para o desenvolvimento psíquico como a escola.



### 3.4 O sofrimento psíquico de adolescentes no isolamento social

É importante definirmos o termo ‘sofrimento psíquico’ a partir daqui, pois várias obras encontradas nas plataformas de pesquisa trazem a constatação sobre transtornos mentais decorrentes do isolamento social e que esses trabalhos partem de categorias abstratas e universais da psiquiatria descritiva. O que restringe a possibilidade de pensar o tema na perspectiva subjetiva das psicologias e da própria psicanálise.

Em *O mal-estar na civilização* (1930), Freud aponta que o indivíduo encontra três vias para sofrer: pela via do corpo (*cutting*, bulimia, anorexia, uso abusivo de entorpecentes); das relações (busca narcísica pela identificação); e no campo social (a busca constante pela satisfação das pulsões). Sendo assim, a escolha do termo “sofrimento psíquico” permite inserirmos a questão do *pathos* no plano da subjetividade enquanto construto de linguagem e sócio-histórico.

Segundo Torales (2020), além da imensa variedade de evidências coletadas referente à gravidade da COVID-19 em âmbito global, é possível fazer uma direta estimativa das negativas consequências referentes ao agravamento da precariedade da saúde mental proporcionada, tanto anteriormente ao isolamento social, quanto durante este período.

No contexto pandêmico pôde-se perceber alguns fatores de risco em que colocam em cheque o sofrimento psíquico de adolescentes quando em isolamento social: exposição ao excesso de informações (Gao *et al.*, 2020), diminuição da atividade física (Stanton *et al.*, 2020; Zhang *et al.*, 2020), alteração da dieta e do padrão de sono e o consumo de álcool e tabaco (Stanton *et al.*, 2020) moldam o cenário psicológico característico dos comportamentos que se relacionam com a crescente fragilidade causada pelo isolamento social consequente da pandemia.

Além disso, a questão referente ao tempo do isolamento entra na ótica causal de poder ser um potencial agravante para o sofrimento psíquico que sejam posteriores ao período de isolamento, estendendo sintomas psíquicos. Inclusive, nesse contexto, o fator tempo de isolamento pode ser ainda mais potencialmente nocivo do que a intensidade do isolamento (Loades *et al.*, 2020).

Portanto, conforme exposto, os artigos se referem a possíveis medidas a serem tomadas no enfrentamento do agravo do sofrimento psíquico, entre elas: a atuação familiar dentro do contexto de sofrimento do adolescente; esclarecimento dos acontecimentos de maneira aberta ao diálogo, possuindo fontes de informação bem

concretas; propor, junto ao adolescente, formas de reafirmar e manter os laços interrompidos com seus amigos, colegas e familiares, mesmo que dentro do formato virtual, se faz imprescindível para promover um ambiente saudável que reduza o sofrimento psíquico e que promova saúde mental (Király *et al.*, 2020).

Entretanto, destaca-se a reflexão no que se refere a vulnerabilidade que aumenta dependendo das condições de vida, instabilidade financeira e falta de acesso aos serviços essenciais. Os autores ressaltam que muitos adolescentes se encontram em condição de vulnerabilidade, principalmente nas periferias das grandes cidades, visto que, para além do momento em que se enfrenta uma nova doença, se deve considerar algumas questões que estão para além da COVID-19, os sentidos atribuídos à doença, a cultura, o acesso à prevenção, cuidados e tratamento, aspectos estes que por vezes os adolescentes não têm acesso.

Surge então, a necessidade de amparar uma população que se insere socialmente num contexto vulnerável, dada a imensa ruptura que é o adolecer, levando-nos à tomada de medidas e estratégias que proporcionem melhor qualidade à passagem dessa fase, que teve de conviver dentro de um contexto extremo tal qual uma pandemia. Esse amparo pode ser realizado através da proposta de promoção de atividades direcionadas à saúde mental como a cultura, o esporte e também a arte, que possuem imenso espaço para promoção de saúde para essa população que viveu um período tão intenso e cheio de incertezas (Király *et al.*, 2020; Latgé; Araujo; Junior, 2020).

Entretanto, contrapõe o que é a realidade de alguns adolescentes, no que diz respeito aos acessos, visto que, ao mesmo tempo em que artigos tratam da necessidade das orientações de enfrentamento do isolamento social que configuram-se através de campanhas governamentais, existe uma contradição realizada por outras produções teóricas que relatam a incoerência das ações governamentais, fazendo com que por vezes, cada Estado tome suas próprias decisões referentes às medidas de enfrentamento realizadas em todo o país.

Contudo, chegamos no contexto em que, os artigos expõem categoricamente as consequências da pandemia, isolamento, a metodologia do ensino, mas e a subjetividade entrelaçada dentro dos contextos multifatoriais da escola, família e a necessidade de sociabilizar que o adolescente possui?

É destacada a perspectiva motivacional e realização das atividades escolares e domésticas, porém num contexto mais próximo, não se sobrepõe a necessidade de falar mais desenvolvida a respeito das consequências psíquicas do isolamento, e possivelmente

das consequências que talvez não sejam tão breves e que perdurem para além do isolamento social.

Por fim, apesar do vasto estudo referente ao contexto pandêmico e medidas protetivas, carece de olhar o real, visto que nem todos os adolescentes podem fazer efetivo o isolamento social ou sequer têm acesso à informações ou questões básicas como alimento ou saúde, fazendo desta forma que o leque de questionamentos aumente. Como abarcar todas as questões individuais de cada adolescente, com equidade - como diz o princípio do SUS - e para além do sofrimento sobre e oriundo da pandemia, sendo notório a existência de problemáticas estruturais antes do isolamento que o ex-Governo sequer procurou solucionar.

#### **4. CONCLUSÃO**

A formulação deste trabalho deu-se a partir dos questionamentos sobre como seria o processo de construção da subjetividade dos adolescentes frente ao isolamento social e a pandemia de COVID-19, a partir das contribuições da abordagem freudo-laciana, através de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa.

No entanto, no decorrer da pesquisa foi perceptível que as questões levantadas no presente trabalho não foram abordadas – ou sequer questionadas profundamente – sendo evidenciado pelos artigos encontrados uma lacuna teórica acerca do tema aqui exposto, que amplamente tratavam de assuntos como: epidemiologia, medidas de contenção e busca por resolutividade relacionadas aos problemas socioeconômicos, os efeitos do isolamento e da pandemia a longo prazo, a questão da educação e do cronograma escolar, a discussão da retomada das atividades e meios eficazes de dar continuidade à educação, mesmo que de forma despreparada para a dimensão do contexto pandêmico e de isolamento.

Colocando então de lado a subjetividade dos adolescentes frente ao sofrimento psíquico enfrentado como uma das consequências e que seria tratada quando outras questões “mais urgentes” fossem sanadas, mas que sequer fizeram parte do planejamento de consequências.

Sendo assim, evidenciando que quando se refere ao sofrimento psíquico dos adolescentes em isolamento social no contexto pandêmico não houveram pesquisas e aprofundamentos, mostrando que por mais que existam vastos conteúdos sobre a pandemia de COVID-19, ainda sim, questões socioeconômicas, emocionais e de saúde mental são invalidadas pela sociedade brasileira, principalmente no (des)Governo que

deixou de atuar durante a pandemia, que para além da dificuldade de aderência do isolamento, ainda propagou notícias falsas, deixando a população sem amparo, tanto no que se refere à informações, quanto ao desenvolvimento de medidas adequadas e vacinas para a diminuição gradativa doença.

Por fim, no decorrer do levantamento bibliográfico abre-se espaço para novas indagações a respeito das perspectivas sobre os impactos da pandemia nos adolescentes e da construção da subjetividade durante o isolamento, possibilitando novas discussões para pensar sobre o isolamento como produtor de sofrimento psíquico, além de uma compreensão acerca do sujeito e dos efeitos a longo prazo da Pandemia de COVID-19.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; ALMEIDA, Manuela Pereira de. Isolamento social e tecnologias: um debate sobre inclusão, exclusão e políticas públicas no contexto da pandemia. **CAMINE**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 148-163, 2020.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)**. v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GAO, Kan *et al.* Tryptophan Metabolism: A Link between the Gut Microbiota and Brain. **Advances in Nutrition**, v. 11, n. 3, p. 709-723, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e521974299, 2020.

KOTZENT, João Paulo. **Psicanálise na adolescência**. 2015. Disponível em: [https://apvp.com.br/biblioteca/biblioteca\\_28.pdf](https://apvp.com.br/biblioteca/biblioteca_28.pdf). Acesso em: 25 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 2. ed. S. Paulo: Atlas, 1985.

OLIVEIRA, Hudson do Vale; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

PEREIRA, Jocimário Alves; LEITE, Bruno; BASILIO, João Antonio. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o ensino no isolamento social. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v. 21, n. 2, p. 83-97, mai./ago. 2021.

QUINET, Antonio. **Os outro em Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo *et al.* Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?[Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil: what can we expect?][Epidemiologia, políticas públicas y la

pandemia de Covid-19 em Brasil: que podemos esperar?]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49570, 2020.

SANTOS, Eliane Gomes dos; SADALA, Maria da Gloria Schwab. Alteridade e adolescência: uma contribuição da psicanálise para a educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 555-568, abr./jul. 2013.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interacções**, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Hanna Moitinho Freire Queiroz; BONILLA, Maria Helena Silveira; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Práticas de Multiletramento: uma realidade ainda distante nas escolas contemporâneas. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 5-64, jan./abr. 2020.

SILVA, Marco (org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

STANTON, Robert *et al.* Depression, Anxiety and Stress during Covid-19: Associations with Changes in Physical Activity, Sleep, Tobacco and Alcohol Use in Australian Adults. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 11, p. 4065, 2020.

TORALES, Júlio *et al.* O surto do coronavírus COVID-19 e seu impacto na saúde mental global. **Revista Internacional de Psiquiatria Social**, v. 66, n. 4, p. 317-320, 2020.

VIEIRA, Kelmara Mendes *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1147, 2020.

ZHANG, Yao *et al.* Mental Health Problems during the Covid-19 Pandemics and the Mitigation Effects of Exercise: A Longitudinal Study of College Students in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 10, p. 3722, 2020.